Aconselhamento especializado sobre rácios barbatanas/carcaça e proibição de *finning* de tubarões

Enquanto o Parlamento Europeu discute a proposta da Comissão Europeia de alterar o regulamento da UE que proíbe o *finning* (corte das barbatanas do tubarão e devolução do corpo ao mar), muitos procuram a opinião de cientistas e outros especialistas.

Em Abril de 2012, o *Journal of Fish Biology* - uma importante publicação científica internacional revista por pares - apresentava uma edição especial sobre "A situação actual dos elasmobrânquios: Biologia, pesca e conservação", que incluía dois artigos científicos sobre a questão da aplicabilidade dos rácios barbatanas/carcaça de tubarão à proibição de *finning*.

1) Especialistas europeus que estudaram os rácios barbatanas/carcaça de tintureira (*Prionace glauca*) em Espanha[1] concluíram que:

- Diferentes conjuntos de barbatanas e de técnicas de corte de barbatanas resultam em diferenças significativas de rácios barbatanas/carcaça entre frotas ou mesmo entre embarcações;
- A utilização desses rácios na aplicação da proibição de *finning* é problemática;
- A obrigação de os pescadores da UE desembarcarem todos os tubarões com as barbatanas naturalmente unidas ao corpo (como já se aplica nos desembarques de tubarão fresco ou refrigerado em Vigo) permitiria uma aplicação adequada e economicamente viável da interdição, uma vez que esta medida constitui o *"método mais fiável de impedir o* finning *não detectado";*
- Desembarcar os tubarões com barbatanas pode melhorar os dados de captura de tubarões, porque facilita a identificação das carcaças até à espécie;
- Dada a vasta frota espanhola e a forte influência da UE nas políticas internacionais de pesca, um regulamento de *finning* da UE adequado e aplicável é um *"passo fundamental para a sustentabilidade da pesca do tubarão, na Europa e no mundo."*

2) Cientistas do respeitado Centro de Pescas da Universidade de British Columbia fizeram uma avaliação geral dos rácios entre o peso das barbatanas e o peso corporal para cada espécie de tubarão, assim como da legislação pertinente[2]. O artigo que elaboraram e a respectiva ficha de síntese indicam que:

- A média e a mediana dos rácios entre o peso fresco das barbatanas e a massa corporal foram respectivamente de 3% e de 2,2%, consideravelmente abaixo do actual limite de rácio da UE, que é de 5%;
- O rácio de 5% é muito elevado, o que significa que *"a actual legislação abre a porta a que os pescadores recolham barbatanas de outros tubarões, sem conservarem todas as carcaças correspondentes"*;
- O rácio generalizado de 5%, utilizado na actual regulamentação, representa uma *"lacuna perigosa";*
- Os rácios por espécie ou por frota não são uma solução prática devido às dificuldades associadas à triagem comercial e à identificação precisa das espécies;

---

[1] Santana-Garcon, J., Fordham, S. and Fowler, S. (2012). Blue shark *Prionace glauca* fin-to-carcass-mass ratios in Spain and implications for finning ban enforcement *Journal of Fish Biology*. DOI:10.1111/j.1095-8649.2012.03233.x

[2] Biery, L. and Pauly, D. (2012). A global review of species-specific shark fin to body weight ratios and relevant legislation. *Journal of Fish Biology*. DOI: 10.1111/j.1095-8649.2011.03215.x

- Obrigar a desembarcar todos os tubarões ainda com as barbatanas é a melhor forma de eliminar lacunas no regulamento de *finning*;
- Desembarcar os tubarões com as barbatanas *"ajuda observadores treinados, presentes nos locais de desembarque, a registar o número, a massa e as espécies de tubarões desembarcadas, o que torna a recolha de dados e o controlo mais simples e mais precisos."*

Em larga medida, estes novos artigos não só desenvolvem como corroboram as conclusões de anteriores relatórios especializados efectuados pela Associação Europeia para o Estudo dos Elasmobrânquios (EEA), em coordenação com o Grupo de Especialistas em Tubarões da União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN).

Em particular, um estudo de 2010 sobre barbatanas de tubarão na Europa[3], que salienta que o primeiro rácio barbatanas/carcaça (5% do peso limpo), estabelecido nos anos 1990 nos E.U.A., representa um limite máximo para pescarias mistas de tubarões com base nas práticas de pesca dos E.U.A. Ao passo que o rácio barbatanas/peso total de 5% da EU – acrescenta ainda o mesmo estudo –, definido com base nas técnicas de corte espanholas, é "cerca de duas vezes mais complacente e pode levar a que o *finning* passe despercebido, se forem empregues técnicas de corte alternativas." Este relatório concluía, entre outras coisas, que:

- Aumentar o rácio resultaria em mais lacunas e numa maior probabilidade de o *finning* passar despercebido;
- Definir rácios diferentes para espécies e/ou frotas diferentes, além de implicar uma vasta investigação, seria dispendioso, demorado e particularmente difícil de implementar;
- As populações comuns de tubarões devem ser geridas de forma coerente ao longo da sua extensão, preferencialmente com regulamentação harmonizada; e
- Proibir a remoção das barbatanas de tubarão a bordo das embarcações é *"a única maneira segura, bem como a mais fiável e menos dispendiosa, de impedir o* finning *e de avaliar o cumprimento das normas; este método é viável para navios congeladores e pode facilitar a recolha dos tão necessários dados de captura por espécie."*

Um extenso estudo[4] de 2007 da EEA sobre as pescarias europeias de tubarões concluiu que:

- Um rácio barbatanas/carcaça é um instrumento complexo e em geral inadequado para impedir o *finning*, devido às diferentes técnicas de corte e à variabilidade de tamanhos de barbatanas entre as várias espécies de tubarões, o que gera lacunas que possibilitam o *finning*;
- Definir rácios com base no limite máximo (ou acima) dos rácios obtidos cientificamente, como é frequente, agrava o problema e coloca as espécies com barbatanas pequenas e/ou carne de baixo valor comercial particularmente em risco de sofrer *finning*;
- A falta de informação e de uniformidade nas práticas de remoção de barbatanas impede a determinação científica de um rácio barbatanas/carcaça único e ajustado;
- Dada a incerteza e complexidade da situação, o presente Regulamento de *Finning* de Tubarões da UE não pode ser considerado eficaz;
- Para garantir a inexistência de *finning*, os tubarões devem ser desembarcados ainda com barbatanas.

---

[3] Fowler, S. & Seret, B. (2010). *Shark Fins in Europe: Implications for Reforming the EU Finning Ban*. Available at http://cmsdata.iucn.org/downloads/sharks_fins_in_europe_implications_for_reforming_the_eu_finning_ban_pdf/.

[4] Hareide N. R., Carlson J., Clarke M., Clarke S., Ellis J., Fordham S., Fowler S., Pinho M., Raymakers C., Serena F., Seret B. & Polti S. (2007). *European Shark Fisheries: a preliminary investigation into fisheries, conversion factors, trade products, markets and management measures.* European Elasmobranch Association.

Todas as análises supracitadas suportam a principal conclusão de uma avaliação de 2006 sobre a validade do rácio[5] barbatanas/carcaça de 5%, publicada no âmbito de um volume colectivo de artigos científicos realizados pela Comissão Internacional para a Conservação dos Tunídeos do Atlântico (CICTA):

"O único método seguro de impedir o* finning *de tubarões é desembarcá-los ainda com barbatanas."

Situação da tintureira e do tubarão-anequim (espécies dominantes das capturas espanholas e portuguesas de tubarões)

O tubarão-anequim *(Isurus oxyrinchus)*:

- Está ameaçado segundo os critérios da UICN *(Vulnerável* a nível mundial, *Gravemente ameaçado* no Mediterrâneo)
- É um recurso valioso pela sua carne e barbatanas
- Está a ser pescado em demasia e aproxima-se de uma situação de sobrepesca no Atlântico Norte
- Faz parte dos compromissos da CICTA, de reduzir a sua pesca, ainda por implementar
- Não está regulamentado (não está sujeito a limites de captura) na UE e a nível internacional
- Está entre as três espécies mais vulneráveis e menos produtivas de tubarões em pescarias geridas pela CICTA.

A tintureira *(Prionace glauca)*:

- Está classificada pela UICN como *Quase ameaçada* a nível mundial e *Vulnerável* no Mar Mediterrâneo
- É a espécie dominante (>80%) das capturas espanholas e portuguesas de tubarões pelágicos
- É a espécie dominante do comércio mundial de barbatanas de tubarão (17% das barbatanas identificadas no mercado de Hong Kong)
- Está subdeclarada nas estatísticas de captura e consequentemente sujeita a avaliações altamente incertas de *stock*
- Não está regulamentada (não está sujeita a limites de captura) na UE e a nível internacional
- Está sob crescente pressão de pesca

[5] Cortes, E. & Neer, J. A. (2006). Preliminary reassessment of the validity of the 5% fin to carcass weight ratio for sharks. *ICCAT Collective Volume of Scientific Papers* **59,** 1025–1036.

Referências bibliográficas:

Camhi, M.D., Valenti, S.V., Fordham, S.V., Fowler, S.L. and Gibson, C. (2009). *The Conservation Status of Pelagic Sharks and Rays: Report of the IUCN Shark Specialist Group Pelagic Shark Red List Workshop*. IUCN Species Survival Commission Shark Specialist Group. Newbury, UK. x + 78p.

Cavanagh, Rachel D. and Gibson, Claudine. (2007). *Overview of the Conservation Status of Cartilaginous Fishes(Chondrichthyans) in the Mediterranean Sea*.IUCN, Gland, Switzerland and Malaga, Spain.vi + 42 pp.

Clarke, S.C., Magnussen, J.E., Abercrombie, D.L., McAllister, M.K. and Shiviji, M.S. (2006). Identification of shark species composition and proportion in the Hong Kong shark fin market based on molecular genetics and trade records. *Conservation Biology* 20(1): 201–211.

Cortés, E., Arocha, F., Beerkircher, L., Carvalho, F., Domingo, A., Heupel, M., Holtzhausen, H., Santos, M. N., Ribera, M., and Simpfendorfer, C, (2010).*Ecological risk assessment of pelagic sharks caught in Atlantic pelagic longline fisheries.*Aquatic Living Resources, 23 (1).pp. 25-34. ISSN 1765-2952.

SCRS. (2008). Report of the 2008 Shark Stock Assessments Meeting. 2008/017 Collect. Vol. Sci. Pap. ICCAT, 64(5): 1343-1491 (2009) 1343.